

Luís Vaz de
Camões
(século XVI)



(Desenho a pena, de Almada Negreiros)

A lírica
camonianiana:
A Mudança

A Mudança: lei universal que atinge todos os seres – caráter inexorável.

- **Natureza-** caráter cíclico (renovação) - mudança **positiva**
- VS
- **Homem-** caráter linear/irreversível – mudança **negativa**

A lírica camoniana:
O Desconcerto e
A Mudança (no
homem)

Estados Emotivos do eu:

- ✓ A perplexidade
- ✓ O desalento
- ✓ O desencanto
- ✓ A angústia
- ✓ A tristeza

Tom
melancólico/pessimista

Lírica
camoniana: A
Mudança/O
Desconcerto

Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades,
Muda-se o ser, muda-se a confiança;
Todo o mundo é composto de mudança,
Tomando sempre novas qualidades.

Continuamente vemos novidades,
Diferentes em tudo da esperança,
Do mal, ficam as mágoas na lembrança,
E do bem, se algum houve, as saudades.

O tempo cobre o chão de verde manto,
Que já coberto foi de neve fria;
E em mim converte em choro o doce canto.

E, afora este mudar-se cada dia,
Outra mudança faz de mor espanto:
Que não se muda já como soía.

Lírica
camoniana: A
Mudança/O
Desconcerto

Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades,
Muda-se o ser, muda-se a confiança;
Todo o mundo é composto de mudança,
Tomando sempre novas qualidades.

Lei universal

Continuamente vemos novidades,
Diferentes em tudo da esperança,
Do mal, ficam as mágoas na lembrança,
E do bem, se algum houve, as saudades.

Presente vivido
de mágoas e
saudades

Homem=Mudança
linear/negativa

Natureza
= Mudança
cíclica/positiva

**O tempo cobre o chão de verde manto,
Que já coberto foi de neve fria;**
e, em mim, converte em choro o doce canto.

O Absurdo
da Mudança

E, afora este mudar-se cada dia,
Outra mudança faz de mor espanto,
Que não se muda já como soía.

A lírica
camoniana:
A reflexão
sobre a
vida
pessoal

Reflexões sobre:

- ✓ o presente marcado pelo desalento
- ✓ as causas (passadas e presentes) do desalento sentido:
 - a vivência infeliz do Amor
 - os erros cometidos (liberdade individual)
 - a mudança e o desconcerto do mundo
 - o Destino (força limitadora da ação do Homem)
 - o fim das suas ilusões/falsas esperanças

Lírica
camoniana: A
Reflexão
sobre a vida
pessoal

Erros meus, má fortuna, amor ardente
Em minha perdição se conjuraram;
Os erros e a fortuna sobejaram;
Que para mim bastava amor somente.

Tudo passei; mas tenho tão presente
A grande dor das cousas, que passaram,
Que já as magoadas iras me ensinaram
A não querer já nunca ser contente.

Errei todo o discurso de meus anos;
Dei causa a que a Fortuna castigasse
As minhas mal fundadas esperanças.

De amor não vi senão breves enganosa.
Oh! quem tanto pudesse que fartasse
Este meu duro génio de vinganças!

Lírica
camoniana: A
Reflexão
sobre a vida
pessoal

Erros meus, má fortuna, amor ardente
Em minha perdição se conjuraram;
Os erros e a fortuna sobejaram;
Que para mim bastava Amor somente.

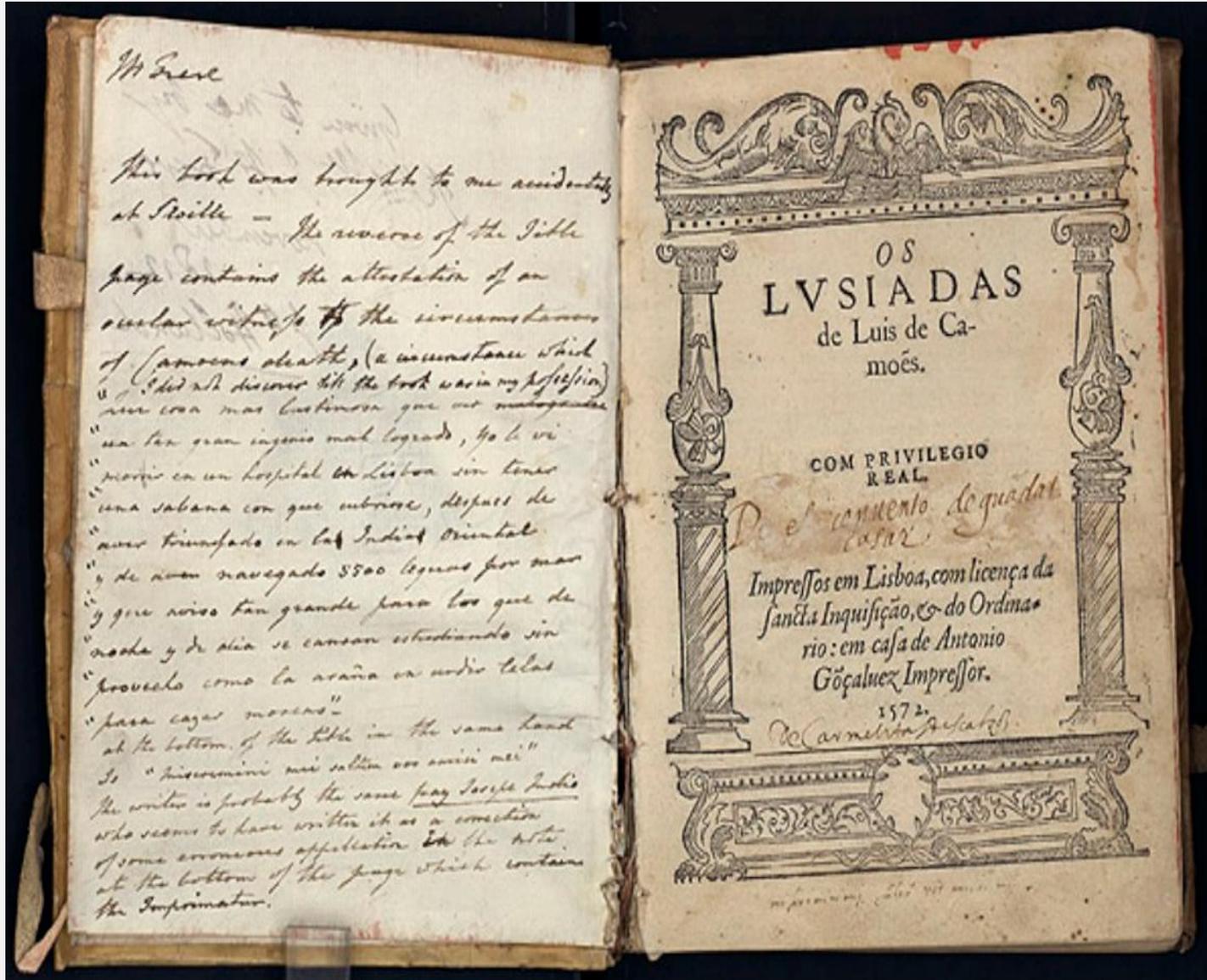
Tudo passei; mas tenho tão presente
A grande dor das cousas, que passaram,
Que já as magoadas iras me ensinaram
A não querer já nunca ser contente.

Errei todo o discurso de meus anos;
Dei causa a que a Fortuna castigasse
As minhas mal fundadas esperanças.

De amor não vi senão breves enganos.
Oh! quem tanto pudesse que fartasse
Este meu duro génio de vinganças!

Os Lusíadas, de Luís de Camões

(1ª edição, datada de 1572 - acervo bibliográfico do Ateneu Comercial do Porto)



Os Lusíadas: continuidade e inovação (género e tema)

EPOPEIA – género narrativo em verso que enaltece/canta/celebra os feitos de um herói de interesse nacional e universal.

Continuidade:

- Segue o modelo das epopeias clássicas (*Ilíada* e *Odisseia*, de Homero e, sobretudo, a *Eneida*, de Virgílio)

- Segue as regras do género épico:

- ✓ A ação épica (grandeza/solenidade)

- ✓ O estilo erudito (vocabulário e sintaxe de cariz latino)

- ✓ O protagonista (estirpe social elevada/grande valor moral)

- ✓ A unidade de ação (ação central)

- ✓ Os episódios (retrospetivos/proféticos)

- ✓ *In medias res* (início da narração com ação adiantada)

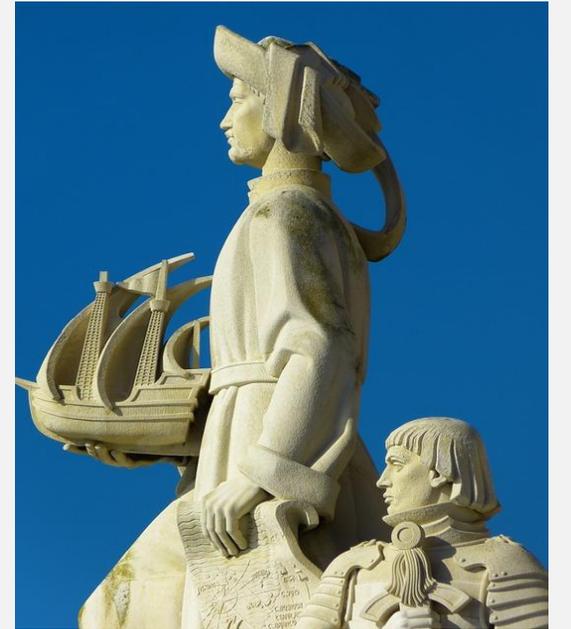
- ✓ O maravilhoso pagão (figuras da mitologia)

- ✓ A intervenção do poeta (reflexões/considerações)

Inovação

Tema/assunto diferente das epopeias clássicas:

- Camões canta factos históricos/heróis reais e não mitos:
 - ✓ Os Descobrimentos (Viagem marítima de Vasco da Gama à Índia)
 - ✓ As ações heroicas do povo português



Os Lusíadas – estrutura externa (estrutura formal)

- ✓ 10 Cantos (1102 estâncias)
- ✓ Estâncias/estrofes de 8 versos (oitavas)
- ✓ Versos decassilábicos (decassílabo heroico – acentos na 6^a e 10^a sílabas – tom grave e vagaroso/solene)
- ✓ Esquema rimático: abababcc
(rima cruzada e emparelhada)

Os Lusíadas – estrutura interna (conteúdo da obra)

- ✓ Proposição (I,1-3)
- ✓ Invocação (I,4-5)
- ✓ Dedicatória (I,6-18 e X,145-156)
- ✓ Narração (I-X)

Os Lusíadas – Narração: planos narrativos/linhas de ação

- ✓ Plano da Viagem (ação principal do poema- Viagem de Vasco da Gama à Índia)
- ✓ Plano da História de Portugal (D.Afonso Henriques; Batalha de Aljubarrota...)
- ✓ Plano da Mitologia/Maravilhoso pagão
(Vénus, Baco...)

Os Lusíadas – Plano lírico

✓ Plano das Reflexões/considerações do Poeta

- Críticas
- Lamentações
- Desabaços
- Exortações

Nota: APRENDIZAGEM ESSENCIAL

Os Lusíadas – **Proposição** (I, est. 1-3) – parte de um discurso onde se faz a exposição do assunto a tratar.

- O poeta anuncia o tema/assunto (matéria épica) do seu canto e delineia uma estratégia de engrandecimento do povo lusitano:

➡ duas primeiras estrofes:
anúncio dos heróis a cantar

➡ terceira estrofe:
confronto entre heróis
- portugueses VS clássicos -

↓
exaltados/engrandecidos

As armas e os barões assinalados,
Que, da ocidental praia Lusitana,
Por mares nunca dantes navegados,
Passaram ainda além da Taprobana,
Em perigos e guerras esforçados,
Mais do que prometia a força humana,
E entre gente remota edificaram
Novo Reino, que tanto sublimaram;

E também as memórias gloriosas
Daqueles Reis que foram dilatando
A Fé, o Império, e as terras viciosas
De África e de Ásia andaram devastando,
E aqueles que por obras valerosas
Se vão da lei da Morte libertando:
Cantando espalharei por toda parte,
Se a tanto me ajudar o engenho e arte.

Os Lusíadas
Proposição
(I, est.1,2)



Os Lusíadas
Proposição
(I,est.3)

Cessem do sábio Grego e do Troiano
As navegações grandes que fizeram;
Cale-se de Alexandro e de Trajano
A fama das vitórias que tiveram;
Que eu canto o peito ilustre Lusitano,
A quem Neptuno e Marte obedeceram.
Cesse tudo o que a Musa antiga canta,
Que outro valor mais alto se alevanta.



As armas e os barões assinalados
Que, da ocidental praia Lusitana,
Por mares nunca dantes navegados,
Passaram ainda além da Taprobana,
Em perigos e guerras esforçados,
Mais do que prometia a força humana,
E entre gente remota edificaram
Novo Reino, que tanto sublimaram;

E também as memórias gloriosas
Daqueles Reis que **foram** dilatando
A Fé, o Império, e as terras viciosas
De África e de Ásia andaram devastando,
E aqueles que por obras valerosas
Se **vão** da lei da Morte **libertando**:
Cantando espalharei por toda a parte,
Se a tanto me ajudar o engenho e arte.

Os Lusíadas
Proposição
(I, est. 1, 2)

Os Lusíadas
Proposição
(I,est.3)

l
m
p
e
r
a
t
i
v
o

Cessem do sábio Grego e do Troiano
As navegações grandes que fizeram;
Cale-se de Alexandro e de Trajano
A fama das vitórias que tiveram;
Que eu canto o peito ilustre Lusitano,
A quem Neptuno e Marte obedeceram.
Cesse tudo o que a Musa antiga canta,
Que outro valor mais alto se alevanta.

Ulisses Eneias

Imperadores

Herói coletivo

**Conjunção com valor
causal = porque**

IV

E vós, Tágides minhas, pois criado
Tendes em mi um novo engenho ardente;
Se sempre em verso humilde celebrado
Foi de mi vosso rio alegremente;
Dai-me agora um som alto e sublimado,
Um estilo grandíloco e corrente;
Por que de vossas águas Febo ordene
Que não tenham inveja às de Hipocrene.

V

Dai-me uma fúria grande e sonora,
E não de agreste avena ou frauta ruda,
Mas de tuba canora e belicosa,
Que o peito acende e a cor ao gesto muda:
Dai-me igual canto aos feitos da famosa
Gente vossa, que a Marte tanto ajuda;
Que se espalhe e se cante no Universo,
Se tão sublime preço cabe em verso.

Os Lusíadas, a (1ª) invocação



IV

E vós, **Tágides minhas**, pois criado
Tendes em mim **um novo engenho ardente**;
Se sempre em **verso humilde** celebrado
Foi de mi vosso rio alegremente;
Dai-me agora um **som alto e sublimado**,
Um estilo grandíloco e corrente;
Por que de vossas águas Febo ordene
Que não tenham inveja às de Hipocrene.

V

Dai-me uma fúria grande e sonora,
E não de **agreste avena ou frauta ruda**,
Mas de **tuba canora e belicosa**
Que o peito acende e a cor ao gesto muda:
Dai-me igual canto aos feitos da famosa
Gente vossa, que a Marte tanto ajuda;
Que se espalhe e se cante no universo,
Se tão sublime preço cabe em verso.

Os Lusíadas, a (1ª) invocação

Marcas discursivas:

- Pronomes, determinantes e verbos – 2ª pessoa do plural;
- Vocativo/apóstrofe;
- Imperativo.